



Se não existe vida fora da Terra,
então o universo é um grande
desperdício de espaço.

Carl Sagan

Editorial

O UFOANAMNESE chega novamente até você para juntos terminarmos mais um ano... Mais um ano se passou de pesquisas e investigações na casuística ufológica. Um ano de desvendamento, lembrando as notícias e publicações que serviram de apoio aos cientistas, ufólogos e aos interessados na revelação e na propagação dos fenômenos e da ciência ufológica. Agora, nós do UFOANAMNESE, desejamos a todos, **um final de ano de muita paz e harmonia, e um novo ano, repleto de paz!** Que seja um novo ano onde viveremos as mais novas conquistas. Quem sabe, senhores, 2013 seja o ano em que vamos amadurecer ao ponto de sabermos mais sobre o fenômeno extraterrestre... É nessa hora que lembro de um pensamento de Carl Sagan. Ele dizia: "A História está repleta de pessoas que, como resultado do medo, ou por ignorância, ou por cobiça de poder, destruíram conhecimentos de imensurável valor que em verdade pertenciam a todos nós. Nós não devemos deixar isso acontecer de novo". Que isso não se repita para os próximos anos... E que seja também o ano em que faremos novos contatos. **Boas Festas!**



Seu editor

Dr. Steven Greer: O Segredo dos OVNI's de Neil Armstrong.

No dia 27 de agosto de 2011, o Dr. Steven Greer publicou um artigo em seu blog a respeito da morte do astronauta Neil Armstrong, intitulado *Neil Armstrong's UFO Secret*. Veja o que diz em seu artigo:

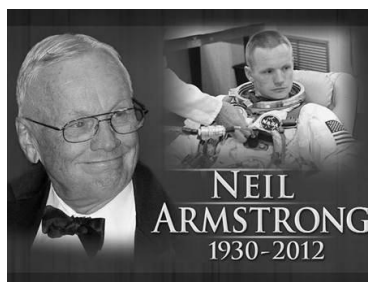
Neil Armstrong, o primeiro homem a caminhar na Lua, faleceu este final de semana com 82 anos de idade. Muitos têm perguntado se Armstrong levou consigo os segredos do que realmente aconteceu durante a famosa alunissagem de 1969. Bem, a resposta é sim e não. Por todos esses anos eu conheci um número de astronautas, seus



familiares e amigos próximos dos mesmos. Como você pode lembrar, meu tio foi um engenheiro de projetos senior da Grumman (que agora se chama Northrup-Grumman), que construiu o Módulo Lunar que desceu na Lua em julho de

1969. A verdade daquele histórico evento nunca foi contada. Nós realmente fomos até a Lua, mas os eventos que ocorreram foram mantidos secretos e oficialmente ainda são até hoje. Antes de descermos na Lua, o Módulo Lunar Orbital mapeou a Lua e captou estruturas antigas, bem como mais recentes na superfície lunar. Isto foi confirmado por mais do que uma das testemunhas do Disclosure Project. Assim, quando lá descemos, os militares e os serviços de inteligência, como também uma pequena equipe da NASA, sabiam que poderíamos de fato encontrar algo muito anormal por lá. A fim de preparar para esta possibilidade, houve um atraso nas transmissões do Módulo Lunar, via um uplink da NSA (National Security Agency), e outra filmagem alternativa foi preparada para ser mostrada, caso algo realmente anormal acontecesse. Neil Armstrong e Buzz Aldrin. Bem, isto aconteceu. Amigos próximos e membros das famílias tanto de Neil Armstrong, quanto de Buzz Aldrin, me falaram, separadamente, que realmente havia vários enormes OVNI's ao redor da cratera onde o Módulo Lunar desceu, e que estes foram vistos por ambos os astronautas. Eu também falei com oficiais militares que viram a filmagem deste evento — mas isto nunca se tornou público. Um membro da família de Buzz Aldrin me disse: "Não é o meu lugar o de deixar o Buzz de fora sobre isso — algum dia, se ele puder falar a respeito, ele irá..." "Neil Armstrong se tornou um tanto solitário após

a alunissagem, e raramente falou a respeito deste histórico evento. Seus amigos e familiares me falaram que isto foi devido ao fato dele ser um homem de tanta integridade, que ele simplesmente não queria ser colocado em uma posição onde teria que mentir para o público sobre este monumental encontro. O fato de nossos heróis terem sido colocados em uma posição tão vulnerável é muito trágico. Quando estávamos organizando o Disclosure Project há alguns anos, eu perguntei a um dos amigos de Neil Armstrong se ele viria até Washington para se apresentar aos membros do Congresso, na reunião que organizamos em abril de 1997. Fui informado que Armstrong gostaria de poder, mas se ele falasse a respeito daquilo que realmente ocorreu durante sua permanência na Lua, Neil, sua esposa e filhos seriam todos mortos. Isto foi colocado a mim desta mesma forma brusca. Na época eu achei isso inacreditável, mas desde então eu descobri que tais ameaças e bullying pelo estado de



segurança nacional são rotineiras. Um cientista veterano do Naval Research Labs em Washington DC recentemente disse a mim e à equipe do Disclosure Project que se ele falasse alguma coisa sobre o que sabia, ele, sua esposa, filhos e netos seriam todos mortos. Isto não é uma piada, e não é uma teoria da conspiração. Esta é a forma com que os chefões altamente secretos e fascistas operam o profundamente oculto estado de segurança nacional. Eles fazem a Máfia parecer como um bando de meninos de um coral. Enquanto isso, continuamos a aplaudir aqueles corajosos homens e mulheres que vieram à frente, falaram a verdade e impulsionaram o Disclosure Project. O mundo merece saber que não estamos sós; que a vida inteligente existe no universo além da Terra e que espetaculares novas ciências e tecnologias precisam ser reveladas urgentemente. Este conhecimento nos dará uma nova civilização na Terra, sem pobreza ou poluição — e com justiça para todos...

-Dr. Steven Greer-

Fonte:

<http://drgreersblog.disclosureproject.org/>

Discos Voadores e Estrelas Cadentes.

A primeira prova da existência dos ET's são os rastros de fogo no céu aberto, melhor visíveis em noites escuras. Ufologicamente, significam suas viagens à Terra, ida ou volta na sua secular e incessante pesquisa de alguma coisa que ainda não nos foi confirmada. Em 1973, o inquérito do Instituto de Pesquisas Gallup revelou que metade da população adulta dos Estados Unidos acredita em OVNI's e que mais de 15 milhões de pessoas declararam tê-lo visto. Para John Kell (autor de UFOs: Operation Trojan House), Os testemunhos formalmente registrados já são inúmeros e se acham ao alcance do público, principalmente vários deles.

De entrada, vale transcrever um dos mais valiosos testemunhos e que possui especial significação na América Latina, pois vem assinado pelo grande ensaísta mexicano José Vasconcelos (1881-1959). Em sua autobiografia, intitulada *Ulisses Criollo* (primeira edição em 1935), relata o seguinte: "Regressávamos de um passeio ao outro lado. A manhã estava luminosa e tibia. Leves gazas de neve borravam o confim, espalhavam-se pela planície. Seriam às 11 da manhã e o sol começava a queimar. Contemplávamos da ponte a margem de área, manchada de grama e acácias, cortada de

riachos secos. Em suave ondulação desce o terreno até o leito do rio que corre manso. De repente, nascidos do seio úmido do ambiente, começaram a brilhar uns pontos de luz que, avançando, aumentando, tornavam-se discos de vivíssima coloração vermelha e dourada. Com o meu pai e as minhas irmãs, éramos cinco para testemunhar o prodígio. No início, pensávamos que se tratavam de manchas produzidas pelo deslumbramento de encarar diretamente o sol. Esfregávamos os olhos e tornávamos a olhar.

Não havia dúvida, os discos giravam, transformando-se em esferas de luz, levantavam-se da planície e subiam, aproximavam-se até quase o corrimão da ponte, onde nos apoiávamos. Como piões que zumbavam no ar, as esferas luminosas rasgavam o tênue vapor ambiente. Ter-se-ia dito que a própria neve se cristalizava, se purificava para gerar forma, movimento e cor. Assistíamos ao nascimento de seres de luz. Comentávamos como quem assiste a uma revelação".

Vasconcelos pôs o título de "Alucinação?" ao capítulo correspondente, concluindo que "em tantos anos de ler trabalhos diversos, nunca me deparei com uma explicação para o caso, nem sequer com um relato semelhante, e ainda hoje não sei se vimos alguma coisa que nasce do concerto das forças físicas ou padecemos de uma alucinação coletiva das que estudam os psicólogos". Ora, o que ele vira fora sem dúvida em amontoado de discos voadores.

O Folclore registra tais fenômenos em duas categorias: "estrelas cadentes" e "mães-de-fogo", que caberiam sob a epígrafe de "caminhos de fogo". A estrela cadente (estrela que corre)



causa pavor. O pavor do que não se conhece e, por isso, no ato do avistamento, o vidente exclama: "Deus te guie!" O esconjuro visa encaminhar a estrela ao mar, pois "...se caísse em terra seria o fim do mundo, que acabaria pelo fogo". A força do pensamento é vital neste momento, o "Deus te guie" é um pedido devendo ser exclamado enfaticamente. Sobre isso, anota Câmara Cascudo (1954:252): "A passagem do aerólito pelo atrito concederá o que se pede, desde que o desejo seja anunciado enquanto durar o clarão".

Fonte:

Do livro - "O Povo Do Espaço" de Paulo de Carvalho-Neto/PP: 56 e 57 - Coleção Biblioteca UFO - Uma publicação com a responsabilidade editorial da revista UFO. Você pode fazer o seu pedido pelo site: <http://www.ufo.com.br/>

O tamanho da Lua cheia no horizonte.

Por causa da órbita da Lua ao redor da Terra ser oval, a distância entre a Terra e a Lua, sempre variam a cada volta. Então, por conta disso, ora a Lua estará realmente mais perto e outras vezes estará mais longe de nós. Quando ela está mais perto da Terra, ela está nas proximidades de uns 360 mil quilômetros do centro do planeta, ela também fica 14% mais brilhante e nessa ocasião se estiver na Lua cheia ela estará 30% mais brilhante do que outras luas cheias. Consequentemente, quando a Lua estiver mais distante ela na verdade está há um pouco mais de 400 mil quilômetros. Precisamos atentar que há também uma ilusão de ótica que nos induz a achar que a Lua ao nascer se parece maior... Mas na verdade ainda não se sabe ao certo o porque disso acontecer... Portanto há controvérsias. Verificar isso, porém, é fácil. Podemos fazer um simples teste. Basta segurar um lápis esticando o braço apontando para a Lua, como se estivéssemos tentando medi-la. Anote suas impressões. Depois faça esse mesmo experimento quando a Lua estiver mais alta no zênite e parecer menor. A verdade é que próxima ao lápis (ferramenta da nossa experiência), a Lua fica com

o mesmo tamanho nas duas ocasiões dos nossos testes. Podemos também colocar uma moeda à mesma distância do olho em direção à Lua no horizonte e próximo ao zênite e constatamos que a moeda cobre todo o disco lunar nas duas posições. Essa é uma das mais conhecidas ilusões cósmicas, é distinguida como a aparente ampliação do diâmetro da Lua. Ela entra em contraste com as distantes árvores e prédios que estão no horizonte, é difícil acreditar que aquele disco imenso e avermelhado seja menos do que quando está acima da nossa cabeça no céu. Segundo a maioria dos astrônomos, o que acontece é um erro de interpretação do nosso cérebro. Inconscientemente adotamos uma escala diferente para medir os objetos no céu, de acordo com a sua distância do zênite. Porém com um pouco de mais recursos, podemos medir com um micrômetro, através de uma luneta ou telescópio, o diâmetro da Lua tanto no horizonte quanto no zênite e a conclusão que teremos é que nesta última posição, ele é ligeiramente superior. Minha impressão pessoal é que quando estamos com a Lua mais distante da Terra, ou seja, uns 390 mil quilômetros do centro do planeta, temos mais chances nos avistamentos de OVNIs, pois a própria pouca luminosidade lunar nos auxilia na visão. Até para avistarmos a EEI - Estação Espacial Internacional, ou, a ISS sua sigla em inglês, "International Space Station", que é um laboratório espacial que se encontra em órbita desde 1998. Sua órbita é relativamente baixa, entre uns 340 km e 353 km, por causa disso temos a possibilidade de avistá-la daqui mesmo da Terra a olho nu, ou seja, sem o auxílio de instrumentos. Mesmo ela viajando a uma velocidade média de 27.700 km/h, podemos vê-la passando por nós onde estivermos se o tempo é claro não estiver nublado. Só a título de curiosidade, a ISS, completa 15,77 órbitas por dia. Então, se podemos ver a olho nu uma estrutura de uns 58,2 metros de comprimento ao longo da armação com a largura de uns 44,5 metros do módulo Destiny ao Zvezda, e altura de 27,4 metros. Isso pelo que eu sei em 2007. Ou seja, é uma construção verdadeiramente grande voando por aí sobre nossas cabeças. Ela é tão grande que a envergadura dos painéis solares medem uns 73,15 metros! Bem, então voltando para questão lunar, quanto menos influência de sua luminosidade, é claro que mais veremos em nossas observações noturnas. Obviamente, quando a Lua está mais longe, temos maior possibilidade de avistamentos.

Nós da Tuco Kpax Observação Remota Lunar buscamos avistamentos galgado nesse princípio, e temos obtido êxito. Pense bem, se podemos enxergar a ISS que está a mais de 340 km de altura, pô que não avistarmos algo mais? Principalmente com a Lua mais distante e Nova...

Tuco Kpax

Afinal, faremos contato oficial com ETs?

A.J. Gevaerd editor@ufo.com.br

Extraído da **Revista ufo** / Julho 2005

Ano 21 – Edição 112

www.ufo.com.br

O que pensar sobre os discos voadores? Eles existem? Se existem, o que são? De onde vêm? Por que visitam a Terra? E por que não se mostram abertamente a todos nós? Estas são apenas algumas das indagações mais comuns feitas constantemente aos ufólogos, pessoas obstinadas que, pelas mais variadas razões, lutam para esclarecer o significado do Fenômeno UFO. Tais perguntas são formuladas pela sociedade em geral, que também quer respostas e esclarecimentos. Mas onde estão tais respostas? Elas existem? São conclusivas? Em 24 de junho passado, quando completamos 58 anos da famosa observação de Kenneth Arnold sobre as Montanhas Cascade, nos Estados Unidos – que deflagrou a chamada Era Moderna dos Discos Voadores –, a Ufologia constatou que ainda não tem todas as respostas que gostaria, mas tem várias que pode, certamente, oferecer à população de maneira clara.

Algumas certezas os ufólogos já têm até de sobra, que os permitem fazer afirmações ousadas e impactantes. Uma delas, claro, é a de que os discos voadores de fato existem. Quanto a isso não há mais dúvidas, e os que duvidam apenas não conhecem as informações existentes. Há literalmente milhões de registros de observações de naves alienígenas nos arquivos das forças

armadas de quase duas centenas de países – até mesmo no Brasil. Nossa Aeronáutica, de maneira absolutamente inédita e surpreendente, admitiu aos ufólogos da Revista UFO, em seu histórico encontro de 20 de maio passado [Veja edição 111], que desde 1954 registra sistematicamente a passagem de objetos não identificados por nosso espaço aéreo, mantendo tais casos em arquivos específicos e confidenciais, que os pesquisadores agora tentam abrir para a população através da campanha OVNIs: Liberdade de Informação Já.

Mundos mais avançados — Mas se os OVNIs existem, de onde vêm? Certamente, vêm de fora de nosso planeta, sendo por isso chamados de extraterrestres, alienígenas ou mesmo exoterrestres. Vêm de mundos que, assim como a Terra tem feito mais timidamente, lograram avanço tecnológico tal que permitiu às suas sociedades visitarem outros planetas, fazendo-o numa escala muito mais ampla do que nos permite o nosso estado evolutivo. A civilização terrestre, até o momento, pode apenas, e rudimentarmente, instalar robôs em Marte e Vênus ou fotografar com câmeras remotamente operadas os planetas do Sistema Solar, tais como Júpiter, Saturno e Netuno, por exemplo. Só isso. Já os seres que nos visitam, provenientes de outros planetas, têm veículos mais sofisticados, mais eficazes e mais rápidos, que usam formas de energia que ainda desconhecemos, imensamente mais potentes do que as que conhecemos aqui na Terra.

Enquanto nossas façanhas em direção ao cosmos nos encham de emoção, justificadamente, elas são – e isto devemos reconhecer – primitivas, limitadas e ainda insignificantes se analisadas em escala cósmica. E o são porque a Terra possui uma civilização jovem, que ainda tem muito a crescer e a se expandir, principalmente em termos tecnológicos e astronômicos. Ainda vivemos uma tenra “infância cósmica”.

Talvez daqui 30 ou 40 anos já tenhamos condições de enviar tripulações de homens e mulheres a planetas distantes, de outros sistemas estelares e até mesmo de outras galáxias. Hoje, nosso alcance máximo são os planetas de nossa vizinhança, que podemos considerar uma espécie de “quintal da Terra”. Vendo por esse ângulo – e tendo o bom senso de admitir que o universo é cheio de planetas onde a vida também floresceu – fica bem mais fácil entender que muitos desses mundos tenham raças mais antigas e mais avançadas do que a nossa, e possam fazer hoje o que pretendemos fazer nas próximas décadas, se não nos extingirmos antes com nossa insanidade bélica.

Poeta escreve sobre as 50 bilhões de galáxias

Affonso Romano de Sant'anna.

Extraída do Jornal O Globo,

Edição de 30 de janeiro de 1996.

Dizem-nos que os astrônomos descobriram que em vez de dez bilhões, existem 50 bilhões de galáxias. E isto dito como se eu tivesse alguma noção da grandeza anterior, daqueles dez bilhões. Começo a revirar papéis e a memória para saber onde é que foi que li algo sobre quantas estrelas existem numa galáxia. Não encontro. Descubro que elas viajam por aí a uma velocidade de 300 quilômetros por segundo.

Também fico sabendo que para atravessar uma galáxia, umazinha que seja, são necessários mil anos-luz. Se um ano-luz tem nove trilhões de quilômetros quadrados, é só botar no papel e calcular; no papel, porque nenhuma máquina de calcular é suficiente. Isto feito, vamos calcular então quanto tempo seria necessário para atravessar essas 50 bilhões de galáxias?

E se dentro de dois anos descobriremos que existem 200 bilhões de galáxias?

Em 1989, portanto, apenas ontem, noticiaram que havia por aí agora apenas uma simples muralha de galáxias - claro que não consegui entender isto. E até 1920 havia quem acreditasse que a Via Láctea era o centro do Universo. Mas, para nosso espanto recente, Andrei Sakarov em 1988 falava que era possível pensar que existem outros universos. Por isto, lhe digo: eu estou preparado para tudo. Para ler, por exemplo, numa manhã dessas, que uma

equipe de astronautas acabou dando de cara com Deus.

Para isto não precisavam ir tão longe. Bastava olhar os insetos em nosso gramado ou a dança dos genes ou das bactérias no interior do nosso organismo, mesmo do mais ordinário criminoso, para que o que estava no infinitamente grande, num jogo de espelhos, se refletisse no infinitamente pequeno, como já intuía os filósofos de antanho.

Gostaria muito de estar vivo no dia em que desembarcássemos em outro planeta e ali descobrísssemos seres inteligentes, se possível, mais inteligentes que nós. Imagino-os, em entrevistas interestelares, explicando coisas comezinhas que até então não entendíamos, como essa história de que a gente tem alma, ou o que é afinal a eternidade, ou o tempo, essa coisa que

existe e não existe.

No entanto, não gostaria e até lamentaria muitíssimo se, ao contrário, desembarcando em outro planeta, descobrísssem comunidades mais primitivas que nós. Já se sabe no que ia dar: Iriamos tratá-los como índios kraian-a-kores e ficaríamos com a síndrome

dos irmãos Villas-Boas vendo-os serem destruídos e conspurcados por nossa cultura; e, em breve, esses seres de outro mundo estariam tomando nossas bebidas e usando jeans. E infelizes.

O que me impressiona é que a descoberta de mais de 40 bilhões de galáxias não alterou em nada nosso cotidiano. Jogam-nos na cara uma notícia dessas, a ouvimos displicentemente, como se houvéssemos escutado que “a safra de soja este ano bateu novo recorde” ou “ontem choveu muito”. Escutamos a notícia e ficamos metafísicos, no máximo, por dez segundos. E logo 50 bilhões de galáxias com seus cinco quatrilhões de estrelas foram obnubiladas pelo preço da abóbora a dez centavos ou do frango a 99 centavos.

O certo, no entanto, era a Organização das Nações Unidas (ONU) ter decretado um feriado universal para a gente passar a noite inteira, na praia ou nas sacadas, nas montanhas ou nos terraços, pensando nessa informação. Preferia que o pessoal que fica apitando na praia para avisar aos fumantes de maconha que a polícia vem aí, que eles apitassem por essas galáxias, 50 bilhões de vezes.

No dia seguinte à informação sobre a descoberta de tantos mundos, no trabalho, no entanto, não vi ninguém comentar o feito. Um gol do Túlio* provoca mais estremecimento. E o drama de uma só estrela como Vera Fischer move-nos mais que 50 bilhões de galáxias.

Na favela ao lado, pensei que estavam comemorando a descoberta. Achei estranho o horário para a celebração: uma e meia da manhã. É quando se vê talvez melhor o céu. Mas não era celebração. Balas luminosas, como minúsculos cometas, saiam do morro na direção dos policiais e iam se perder em outras órbitas. Em uma guerra, e não era nas estrelas.

Que ministro interrompeu a reunião para ponderar sobre as 50 bilhões de galáxias?

Quem na bolsa de valores aquiloutou isto?

Que chofer de táxi conversou com a madame sobre esse assombro? Que burocrata deixou de carimbar documentos que fosse, para mostrar seu pasmo? No entanto, o céu ficou maior. Bem maior. Deram-nos de presente um enigma interminável. Minhas interrogações se ampliaram 50 bilhões de vezes. Por isto, agora sou um homem diferente na galáxia de meus mínimos interesses. Além de algumas lembranças incrustadas em meus sentidos e além de meia dúzia de intenções na vida, agora transporto 50 bilhões de galáxias nos olhos. Aliás, nem precisava tanto. Bastavam essas duas velas consumindo-se na própria luz sobre essa mesa de jantar no terraço onde recordo o que amei e a quem amo. A noite, dentro e fora de mim, tornou-se interminavelmente luminosa.

O UFOANAMNESE
Uma Publicação Mensal da:
TUCOKPAX-Observação Remota Lunar
Editor: Arthur Orion
Revisor Infográfico: Elieser Soyuz
Revisor: Wagner Boyler
Investigador de Campo:
A.Moreira-CBPDV n° 4024
ufoanamnese@gmail.com
http://tucokpaxspace.blogspot.com.br/